



O Pensamento Comunicacional de Elias Machado¹

Janine Marques Passini Lucht²

Professora da ESPM-SP (Escola Superior de Propaganda e Marketing) e
Doutoranda em Comunicação pela UMESP (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

O presente artigo é resultado de uma pesquisa apresentada à disciplina Pensamento Comunicacional Latino-americano, ministrada pelo Prof. Dr. José Marques de Melo na Universidade Metodista de São Paulo, no segundo semestre de 2006. A partir do levantamento bio-bibliográfico do autor Elias Machado, laureado com o título de liderança emergente no Prêmio Luiz Beltrão, edição 2006, a idéia era desvendar sua relação intelectual com os autores latino-americanos. Para isso, escolhemos sua principal obra “O ciberespaço como fonte para os jornalistas”, publicada em 2003 pela Editora Calandra.

Palavras-chave: Pensamento Comunicacional Latino-americano (PCLA); Elias Machado; jornalismo digital; Prêmio Luiz Beltrão 2006.

Introdução

“Sestroso como todo gaúcho de a pé, nascido na fronteira oeste e desconfiado da própria sombra, nunca me filiei a nenhuma escola em detrimento das outras. Sempre fui curioso, aberto ao conhecimento novo, avesso às doutrinas ortodoxas e pouco inclinado para aceitar a manipulação ideológica da ciência”. (Gonçalves, 2006c).

¹ Trabalho apresentado ao GT de Midiologia, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciec, São Paulo, 2007.

² Janine Marques Passini Lucht é jornalista, formada pela Universidade federal de Santa Maria (UFSM). Tem MBA em Comunicação, é mestre em Comunicação pela PUC-RS e doutoranda em Comunicação pela UMESP. Atualmente, é professora do curso de graduação em Publicidade da ESPM-SP.



Nascido na pequena Cacequi (RS), Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, filho de Amadeus e Ivone, Elias Machado aprendeu desde cedo que para vencer na vida precisaria trabalhar muito e conquistar respeito através do esforço intelectual. Esforço, aliás, é uma palavra presente em toda sua trajetória. Desde os tempos da Escola Estadual Marechal Hermes da Fonseca, de onde guarda lembranças importantes e diz ter uma dívida de gratidão com seus antigos mestres.

Ingressou na carreira de jornalista muito cedo, aos 14 anos, na Rádio Cultura Cacequiense. Lá, começou como locutor e apresentador. Ao ser aprovado para o curso de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria, então com 20 anos, transfere-se para a cidade vizinha, onde dá início a uma trajetória marcada pela integração da prática profissional e da competência acadêmica. Naquela época, sua motivação era de natureza intelectual. “Necessitava encontrar explicações conceituais para a prática profissional que exercia desde os 14 anos. Mais tarde, depois de concluir a graduação, segui em busca das respostas que a graduação fora insuficiente para me dar” (2006c).

Faltando metade do curso para se formar, foi contratado pela Rádio Imembuí AM para atuar como repórter. Ao mesmo tempo, desempenhou a função de assessor de imprensa para o Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Maria. Em seguida, ingressa no Jornal A Razão, como repórter-redator. Como colaborador, também integrou o quadro funcional da Rádio Universidade. Lá, trabalhou como repórter-apresentador.

Oriundo de uma família humilde, desde cedo esteve ligado às questões políticas, “sempre à esquerda”, como gosta de salientar:

“Muito próximo da Convergência Socialista, tendência Trotskista, expulsa do PT no começo dos anos 90. Uma simpatia que jamais se traduziu em filiação. Era uma simpatia pelos ideais defendidos e pela riqueza da obra e da vida de Trotski” (2006c).

A carreira docente inicia em 1991, como professor substituto, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Depois, retorna às redações: jornal a Crítica, Bahia Hoje, A Tarde e Gazeta da Bahia. A partir de 1995, assume a vaga de professor adjunto da Universidade Federal da Bahia, em regime de dedicação exclusiva, onde atuou até maio de 2003.



Ao longo de 15 anos, esteve envolvido em projetos relacionados ao fortalecimento do campo do jornalismo, feito que, segundo ele, contribuiu para a sua escolha como “liderança emergente” em 2006. Integrou o núcleo original de pesquisadores fundadores do antigo GT de jornalismo da Intercom 1993 e fundou – junto com o colega Sérgio Gadini – a revista Pauta Geral em 1993. Foi também coordenador do GT de Comunicação e Política da Compôs em 1995-96 e membro do Conselho Consultivo do Fórum Nacional de Jornalismo 2003-2004.

Hoje, aos 40 anos, casado com a também jornalista e docente Tattiana Teixeira, pai de Júlia e Lucas, atua como professor e Pesquisador adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde tem o desafio de contribuir para a construção de um mestrado em jornalismo.

Machado teve papel fundamental na criação e implantação da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, entidade da qual é Sócio Fundador e primeiro Presidente da SBPjor. Por meio do esforço dos próprios pesquisadores, a SBPjor hoje congrega 240 membros, sendo mais de cem doutores e significa um marco na institucionalização deste campo científico.

Atualmente, é Sócio da Intercom, do FNPJ e da IAMCR.

Perfil intelectual do autor

Sua trajetória como pesquisador teve início ainda na faculdade, quando foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPQ). A monografia de final de curso teve como título “O radiojornalismo no Brasil” e foi orientada por Armando Ferrari.

De 1990 a 1992, cursou o Mestrado em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também como bolsista CNPQ. Orientado por Nilson Lage,



defendeu a dissertação “A dialética do discurso jornalístico”. Lá, entrou em contato com autores latino-americanos como: Martin Barbero, Guillermo Orozco, e Luis Ramiro Beltran. E com os brasileiros Danton Jobim e Luiz Beltrão.

Entre 1996 e 1998, fez outro curso de mestrado, desta vez em Barcelona, Espanha. Bolsista Capes, defendeu a dissertação “*El periodismo digital em el mercado mundial*”, orientado pelo professor Miguel Rodrigo Alsina. O trabalho dá início a uma carreira bastante sólida como pesquisador de jornalismo digital.

Em seguida, conclui o doutorado, também na Universidad Autónoma de Barcelona, com a tese “*La estructura de la noticia em las redes digitales: un estudio de las consecuencias de las metamorfosis tecnológicas em el periodismo*”.

Prêmios e Títulos

Em quase 20 anos de carreira, Elias Machado recebeu 17 prêmios, tanto por seus êxitos acadêmicos quanto por suas matérias jornalísticas e coleguismo. O mais importante deles foi o “Luiz Beltrão”, na categoria Liderança Emergente, concedido pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), em 2006. Em seu discurso, Elias Machado afirmou que o Prêmio Luiz Beltrão tem uma dupla função: “significa um tributo ao fundador das Ciências da comunicação no Brasil e representa um espaço de institucionalização desta área científica, destacando anualmente quem mais contribuiu para sua consolidação”. Neste mesmo ano, recebeu o Prêmio Adelmo Genro Filho de Orientador da melhor Dissertação de Mestrado, concedido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Em 1995, recebeu o Prêmio Intercom como Orientador de melhor Trabalho de Iniciação Científica.

No plano profissional, conquistou o Primeiro lugar no Prêmio REFAP de jornalismo Universitário.



Idéias Cultivadas

Em mais de 20 anos de carreira, Elias Machado tem deixado claras suas posições políticas e ideológicas. Parte de seus esforços são reflexo de suas crenças. A seguir, alguns tópicos defendidos por ele:

- Avanço da pesquisa na área de jornalismo:

“No momento, a pesquisa está em plena consolidação. Hoje superamos a fase da quase inexistência de doutores na área. Temos mais de cem doutores em jornalismo nos mais diversos estados brasileiros. Temos mais de 50 anos de ensino universitário, mais de 700 cursos de graduação, quase trinta cursos de mestrado e doutorado e sociedades científicas fortes e atuantes. Uma produção bibliográfica que cresce ano a ano e uma comunidade sem igual na América Latina e em muitos países Europeus de pesquisadores com circulação internacional”.

- Exigência do diploma para jornalistas:

“Como qualquer profissão especializada o exercício do jornalismo pressupõe formação específica. Não tem sentido confundir liberdade de expressão com exercício de profissão. Trata-se de uma manipulação grosseira da realidade na defesa de interesses inconfessáveis. A discordância decorre de vários fatores. O primeiro deles. Profissão de tradição recente, o jornalismo conta com muitos profissionais sem a formação especializada, que aprenderam nas redações e, mesmo sendo ilegal, muitos colegas que estão trabalhando não tem formação, contrariando a legislação vigente. E, naturalmente, são contrários ao diploma, defendendo os próprios interesses. Um segundo fator. Muitos colegas, principalmente nos primeiros anos dos cursos, mas em muitos casos ainda hoje, tiveram uma formação superior tão frágil que, honestamente, consideram que a melhor escola continua sendo a redação. O terceiro, porque existe uma campanha sistemática de uma boa parte dos empresários da comunicação contra o diploma. Um verdadeiro contra-senso. Evidente que uma boa escola contribui para a formação de melhores profissionais”.



- Mercado X Academia:

“Um bom curso de jornalismo deveria ser sempre prático-teórico, com a demanda pela teoria sendo consequência de um processo natural de experimentação pelos alunos em laboratórios especializados. A pesquisa em jornalismo no Brasil e em muitas outras partes nem sempre reconheceu a prática profissional como objeto legítimo de estudo. Raras e honrosas são as exceções. Defendo que a prática seja o ponto de partida para a pesquisa científica em jornalismo. De outro modo, simplesmente aplicaríamos metodologias oriundas de outros campos para responder a perguntas oriundas de outras tradições acadêmicas, alheias as condições de produção de conhecimento no campo do jornalismo e totalmente desconectadas com as contingências da prática profissional”.

- Dos estudos de jornalismo a uma teoria do jornalismo³ (tema do artigo publicado na revista *Brazilian Journalism*):

Pesquisadores em jornalismo precisam estar conscientes de que sem uma metodologia específica fica difícil ter uma metodologia própria. E, além de suas próprias teorias, pesquisadores em jornalismo têm a árdua tarefa de mensurar seu próprio território com as ferramentas de outras áreas. A verdade é que falta a institucionalização da pesquisa em todos os níveis. Da graduação a pós-graduação. Enquanto estivermos alijados de mestrados e doutorados específicos em jornalismo dificilmente conseguiremos produzir metodologias e teorias específicas na medida do necessário. Seguiremos dependentes por termos que recorrer a outras áreas em busca da titulação formal. Evidentemente, a produção nos cursos de pós-graduação em comunicação, através de linhas de pesquisa em jornalismo contribui para a consolidação do campo. Mas sem uma institucionalização sistemática estaremos longe das condições ideais para a produção de conhecimento novo no campo do jornalismo e para a articulação com as demandas concretas da sociedade. Sem uma discussão sistemática sempre teremos a impressão de que somos ignorantes porque desconhecemos a fundo a obra deste ou daquele filósofo comentado por um especialista em filosofia, quando o que deveríamos era estudar a vasta bibliografia existente sobre o jornalismo e que a grande maioria dos especialistas do campo da comunicação vindos de áreas conexas sequer sabe que existe. O jornalismo necessita voltar-se para a sua vocação de ciência social aplicada, superando a crítica pela crítica para cultivar e aprimorar o conhecimento acumulado pela tradição do campo”.

³ Tema do artigo publicado na revista *Brazilian Journalism* Gonçalves, Elias M. **From journalism studies to journalism theories: three assumptions to consolidate journalism as a field of knowledge.** In: *Brazilian Journalism Research*. Vol. 1, nº 1, semester 1, 2005. (p. 11 a 23).



Produção Acadêmica

Ao longo da carreira, Elias Machado já publicou 32 artigos completos em periódicos; participou da organização de cinco livros; teve 12 capítulos de livros publicados e 23 textos em jornais de notícias/revistas. Também publicou 33 trabalhos completos e 21 resumos em anais de congressos.

Dentre os livros, o mais recente é “O Jornalismo Digital em Base de Dados”, lançado em Córdoba, na Argentina. A obra, de 154 páginas, aborda a Base de Dados como formato, a intranet como modelo de gestão, a narrativa em Base de Dados e a importância da pesquisa para a formação de jornalistas. Também discute experiências pioneiras de ensino do jornalismo digital a partir dos projetos implantados, desde 1995, na Facom/UFBA. A coletânea de artigos foi produzida entre 2004 e 2005.

Também se destacam o “O ciberespaço como fonte para os jornalistas” e o “Manual de jornalismo na Internet - noções básicas, conceitos e um guia sobre as principais publicações jornalísticas digitais no Brasil e no Exterior”. O primeiro trata das discussões em torno da especificidade da apuração no jornalismo digital, do ensino, da deontologia nas redes e o futuro desta nova modalidade. Além disso, apresenta um guia comentado de fontes para jornalistas e pesquisadores. De acordo com o próprio professor Elias Machado, o intuito desta coletânea é oferecer subsídios para que o leitor possa perceber que, mais que uma ferramenta que otimiza o trabalho profissional, a tecnologia digital dá origem a um novo modelo econômico e a uma nova divisão social do trabalho.

Por seu turno, o livro “Modelos de Jornalismo Digital”, publicado em 2003 e organizado por Elias Machado e Marcos Palácios, é resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisas em Jornalismo On-line da Faculdade de Comunicação da UFBA ao longo de dez anos. A coletânea reúne 10 artigos de doutores, mestres e pesquisadores associados e está dividida em duas partes: modelos teóricos e modelos de produção.



Entre os temas abordados estão a função da memória no jornalismo digital, gestão de empresas jornalísticas no ciberespaço, gêneros e webdocumentário.

Linhas de Pesquisa

Desde 1993, Elias Machado participou de sete projetos de pesquisa. Atualmente, o pesquisador tem se concentrado em duas linhas de pesquisa: Cibercultura e Produtos e Processos jornalísticos.

A primeira tem como objetivo analisar as formas midiáticas surgidas da convergência da informática e das telecomunicações e procura compreender os novos meios digitais emergentes no que se refere às diversas formações socioculturais online, às novas práticas e formatos jornalísticos e o atual fenômeno técnico-midiático em sua interface com a atividade política. O campo da cibercultura agrega estudos sobre os impactos comunicacionais das tecnologias de informação e comunicação no mundo contemporâneo.

Já a segunda Analisa a área jornalística, da produção à recepção das mensagens, considerando formatos, conteúdos, linguagens, técnicas e tecnologias dos produtos, e ainda organização, rotinas e estratégias envolvidas em seus processos. Privilegia-se uma visão particularizada (micro) dos fenômenos jornalísticos, e a pesquisa interdisciplinar de suas características internas e funcionamento.

Principal obra

Machado ainda considera pequena sua produção acadêmica. A modéstia o impede de reconhecer que em apenas duas décadas de trabalho atingiu objetivos importantes:



Primeiro gostaria de frisar que minha produção não é vasta. Feita a ressalva, se tivesse que salientar alguma produção específica indicaria minha tese de doutorado que é o estudo mais aprofundado que fiz até hoje de forma sistemática e em excelentes condições de produção na Universidade Autônoma de Barcelona. Nela, busquei definir o jornalismo digital como uma nova prática dentro da tradição do jornalismo. Identifiquei as características emergentes nesta prática e procurei sustentar a tese de que, mais que desaparecer no mundo das redes, o jornalismo ganhava novos contornos e exigiria mudanças profundas na prática e no ensino da profissão no milênio que viria. Mais de seis anos depois da defesa dela, verifico com satisfação que muitas tendências ali indicadas estão se configurando como uma realidade concreta para os profissionais e para as organizações jornalísticas (2006c).

Levantamento bibliográfico

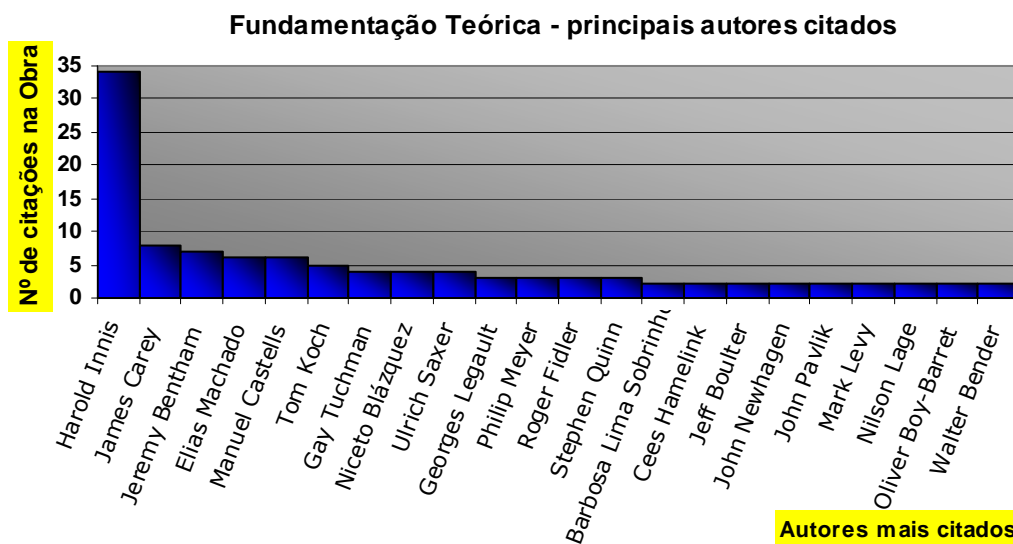
Apesar das considerações do autor, para efeitos de análise, escolhemos neste trabalho o livro “O ciberespaço como fonte para os jornalistas”, publicado em 2003. A decisão deve-se ao acesso a obra e ao conteúdo abordado.

O livro está dividido em 6 capítulos: o ciberespaço como fonte para os jornalistas, o desafio da pesquisa aplicada, as lições de Innis 50 anos depois, duas hipóteses sobre o futuro do jornalismo digital, três modelos de jornalismo digital e, por fim, a dinâmica da deontologia nas redes.

Os textos foram originalmente apresentados na forma de comunicação no GT de Jornalismo da Associação Latino-americana de Pesquisadores de Comunicação, na Universidade Privada de Santa Cruz de la Sierra, em junho 2002; no GT de pesquisa do IV Fórum de professores de Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em maio de 2002; no Congresso Brasil-Canadá em Salvador, em setembro de 2002; no GT *Communication Technology Policy Section* na *23 Conferece and General Assembly of the*

International Association for Media and Communication Research, em Barcelona, julho de 2002; como artigo na revista *Textos 35*, Salvador, Facom-UFBA, 1996 e, por fim, no IV congresso Ibero-americano de pesquisadores e Periodistas Digitais, na Pontifícia Universidade Católica do Peru, em Lima, outubro de 2002.

Dos 51 autores citados na obra, 35 são citados em função de seu pensamento. Ou seja, influenciam de alguma forma a linha ideológica de Elias Machado. Destes, apenas 22 receberam duas citações ou mais, conforme gráfico abaixo:

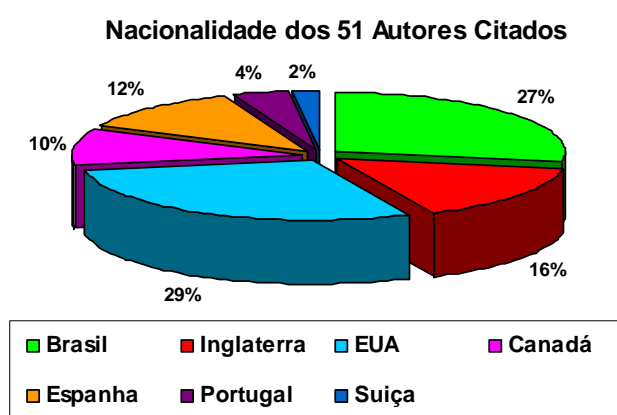


Como podemos observar, Harold Innis aparece em primeiro, com 34 citações, uma vez que tem um capítulo inteiro dedicado à revisão de sua obra. James Carey, 08; Jeremy Bentham, 7; Elias Machado e Manuel Castells, seis citações cada; Tom Koch, 5; Gay Tuchman, Niceto Blázquez e Ulrich Saxer, 4; Georges Legault, Philip Meyer, Roger Fidler e Stephen Quinn, três citações cada e, por fim, Barbosa Lima Sobrinho, Cees Hamelink, Jeff Boulter, John Newhagen, John Pavlik, Mark Levy e Nilson Lage, somam duas citações cada.

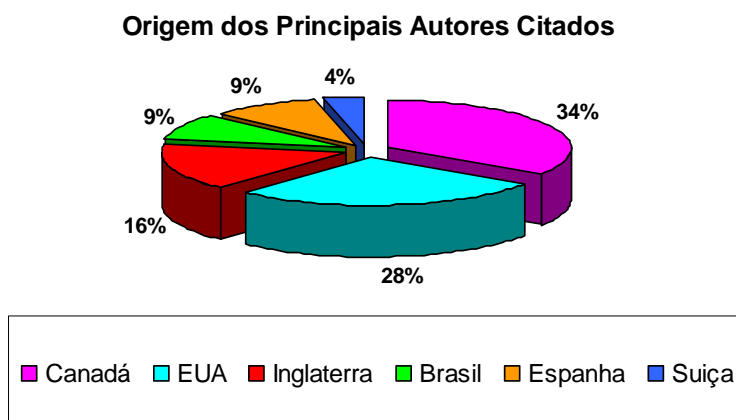


A influência dos latino-americanos

Ao analisarmos a nacionalidade dos 51 autores citados, temos uma maioria americana (29%), seguida de brasileiros (27%) e ingleses (16%).



No entanto, o gráfico não representa a realidade das influências dos autores sobre o pensamento de Elias Machado. Por isso, optados por construir um novo gráfico, desta vez com os mais citados. O resultado mostra, com clareza, a presença de canadenses e americanos como principal fonte teórica para o pesquisador Elias Machado.







Conclusão

O campo da comunicação no Brasil já atingiu a maioria. Há pelo menos três décadas, as escolas de pós-graduação do país vêm formando mestres e doutores com formação específica na área da comunicação. Desde os pioneiros Luiz Beltrão e José Marques de Melo aos dias atuais, muita coisa mudou.

Na década de 80, havia somente três cursos de doutorado em Comunicação, todos localizados no eixo Rio - São Paulo. Hoje, atingimos o número de 13 doutorados e 24 mestrados, espalhados pelas quatro regiões do país.

Já não cabe mais ressaltar a inexistência de obras nacionais ou a falta de pesquisas no campo. Além disso, as diversas entidades que congregam os pesquisadores, tais como Intercom, Compôs e SBPjor têm produzido vasto material a cada ano, a maioria disponíveis na Internet. A título de exemplo, salientamos portais como o Portcom, vinculado à Intercom.

Dessa forma, torna-se inócua a afirmação de que precisamos nos refugiar no pensamento de autores forâneos para amparar nossas pesquisas aqui. No entanto, no caso de Elias Machado, pioneiro dos estudos sobre jornalismo digital no Brasil, é mister recorrer a autores estrangeiros, especialmente norte-americanos e canadenses, que vêm desenvolvendo pesquisas nesta área há mais tempo.

Machado, aliás, é referência sobre o tema para jovens pesquisadores. Prova disso são os títulos já publicados: “Manual de Internet”, “O ciberespaço como fonte para os jornalistas” e o mais recente “O Jornalismo Digital em Base de Dados”.



Referências Bibliográficas

Elias Machado é o novo professor do curso. Disponível em: <http://www.jornalismo.ufsc.br/arquivo/noticias/2006/abril/elias.htm> Acesso em: 05/10/2006 a.

GONÇALVES, Elias M. **Entrevista concedida a autora**, por email, no dia 12 de dezembro de 2006c.

GONÇALVES, Elias M. **From journalism studies to journalism theories: three assumptions to consolidate journalism as a field of knowledge.** In: Brazilian Journalism Research. Vol. 1, nº 1, semester 1, 2005. (p. 11 a 23).

GONÇALVES, Elias M. *La estructura de la noticia en las redes digitales. Um estudio de las consecuencias de las metamorfosis tecnológicas en el periodismo.* Tesis doctoral dirigida por el Profesor Miguel Rodrigo Alsina. Barcelona, 2000. 521 p. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-260.htm>.> Acesso em: 04/10/2006d.

GONÇALVES, Elias M. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas.** São Paulo: Calandra, 2003 (esgotado).

GONÇALVES, Elias M. **O jornalismo digital no mercado global: as relações cidade-jornal na imprensa de massas e na imprensa personalizada.** Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo, ano 0, 29, 167-197, 1998.

GONÇALVES, Elias M. **Uma vocação para o jornalismo.** Discurso proferido pelo homenageado por ocasião da entrega do Prêmio Luiz Beltrão, em 3 de setembro de 2006e.

Intercom notícias. **Entrevista com Elias Machado.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/boletim/a01n04/entrevista.shtml> Acesso em: 26/09/2006f.

Novas possibilidades para o jornalismo. In: Observatório de Imprensa. Matérias 02/09/2003. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/al02092003p.htm> Acesso em: 26/09/2006g.

GONÇALVES, Elias M. **O Jornalismo Digital em Base de Dados.** 1a. ed. Florianópolis: Calandra, 2006h. v. 1. 152 p.

Entrevista com o presidente da SBPjor, em 17/06/2006. Disponível em: <http://www.sbpjor.ufsc.br/novo/materia.php?id=343> Acesso em: 26/09/2006b.

Sites pesquisados:

www.editoracalandra.com.br

www.jornalismo.ufsc.br



www.lattes.cnpq.br

www.sbpjor.ufsc.br

www.ufba.br